

Ministrantes Convidados Núcleo de Dramaturgia Sesi/PR 2017

Cecilia Salles é professora titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC/SP. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Processos de Criação. Autora dos livros *Gesto inacabado* (1998), *Crítica Genética* (2008), *Redes da Criação* (2006) e *Arquivos de Criação: arte e curadoria* (2010).

Stephan A. Baumgärtel possui mestrado em Letras Inglês pela Ludwig-Maximilians-Universität München (1995), doutorado em Literaturas da Língua Inglesa pela UFSC (2005), e pós-doutorado na ECA/USP (2009-2010) com estudos sobre a dramaturgia brasileira contemporânea. A tese de doutoramento recebeu o Prêmio CAPES 2005. Atualmente é professor associado da UDESC na área de história do teatro, estética teatral e dramaturgia. É idealizador e coordenador do projeto *Encontro com Dramaturgo* da UDESC que convida regularmente dramaturgos brasileiros a dar palestras e administrar oficinas. Enquanto pesquisador, investiga principalmente as modalidades de poéticas políticas teatrais na contemporaneidade e modalidades não-miméticas de encenar textos teatrais não-dramáticas. Lecciona principalmente nos seguintes campos: dramaturgia contemporânea, teatro pós-dramático, teatro performativo, análise da encenação teatral. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq Nível2.

Jé Oliveira está graduando-se em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo – USP. É formado pela Escola Livre de Teatro de Santo André, onde hoje faz parte do corpo de Mestres da instituição sendo responsável pelo ensino e confecção de dramaturgias. Em 2008 funda o Coletivo Negro, grupo da cidade de São Paulo que se debruça sobre o estudo das representações estéticas, éticas e políticas acerca das questões raciais no Brasil. Possui um livro publicado com duas de suas dramaturgias. Já trabalhou com diversos grupos da cidade de São Paulo e do país, sobretudo na função dramatúrgica. Ganhou o Prêmio Questão de Crítica, em sua 6º Edição, por sua obra “Farinha com Açúcar ou Sobre a Sustância de Meninos e Homens”, já ganhou também o Prêmio Coca-Cola.

Márcio Abreu é dramaturgo, diretor e ator, natural do Rio de Janeiro, fundou e integra a **companhia brasileira de teatro**, sediada em Curitiba, em projetos de pesquisa e criação. Faz trocas com artistas do Brasil e de outros países. Seu trabalho é focado, entre outras coisas, na articulação e criação de novas escritas para a cena e na interseção entre os diversos campos da arte. Publicou recentemente pela Editora Cobogó suas peças *Nômades*, *Maré* e *projeto brasil*. Sua peça *Vida* foi publicada na *Ensaia – revista de dramaturgia, performance e escritas múltiplas*. Foi, ainda, traduzida e publicada na França, pela Maison Antoine Vitez numa antologia de autores contemporâneos da América Latina.

Alejandro Ahmed é coreógrafo, diretor artístico e bailarino do Grupo Cena 11 Cia. de Dança.

Seu trabalho como coreógrafo surgiu de forma autodidata, respondendo à necessidade que possuía de integrar a maneira como pensava o mundo e a dança que experimentava.

Junto ao Cena 11, promoveu o desenvolvimento de uma técnica que objetiva produzir uma dança em função do corpo. Um corpo capaz de processar melhor as idéias contidas na movimentação. Esta técnica foi nomeada de “percepção física” e é um dos pontos que estrutura o trabalho de Alejandro Ahmed.

Seu olhar sempre esteve voltado para os limites do corpo e as possibilidades que este propõe para a transformação do corpo do outro, sendo este “outro” um espectador e/ou um cúmplice da ação a que o corpo é submetido.

As investigações atuais estão situadas em novas definições para o conceito de coreografia. Termos como situação coreográfica, coreografia imaterial e dança generativa nomeiam os campos de interesse aos quais Alejandro Ahmed objetiva atualmente seus procedimentos junto ao Grupo Cena 11 e como performer.